

## **Aula 00**

*Passo Estratégico de Português p/ Pref  
de Mogi das Cruzes-SP (Fiscal de  
Rendas) Pós-Edital*

Autor:  
**Carlos Roberto**

01 de Fevereiro de 2020

1 - Apresentação .....	1
2 - Sobre o Passo Estratégico.....	2
3 – Importância do Assunto – Análise Estatística .....	3
4 – Crase .....	4
5 - Pontuação .....	6
5.1 - Vírgula.....	6
5.1.1 - Emprego da vírgula em relações sintáticas intraoracionais: .....	7
5.1.2 - Emprego da vírgula em relações sintáticas interoracionais:.....	9
5.2 – O ponto e vírgula.....	12
5.3 – Os dois-pontos.....	13
5.4 – As reticências .....	14
5.5 – As aspas .....	15
5.6 – O travessão .....	16
7 - Questões-chave de revisão .....	17

## 1 - APRESENTAÇÃO

Olá, servidores. Tudo certo? Iniciaremos, nesta aula, nosso **Passo Estratégico de Português p/ Prefeitura de Mogi das Cruzes-SP**. Para mim, trata-se de um curso extremamente especial, pois o encaro como um retorno aos primeiros ensinamentos que obtive sobre a **Língua Portuguesa**.

Trato de visitar, constantemente, aquelas regras que aprendi na escola, com todos aqueles detalhes que, à época, eram de difícil compreensão. Agora, com um olhar mais crítico, desenvolvi uma relação de amor com o nosso querido vernáculo. Surpreendo-me a cada leitura! O mais interessante é que sempre aprendemos algo novo, mesmo naquele assunto que já estamos cansados de ver.

Agora, teremos a oportunidade de fazer um estudo diferenciado, tendo por base uma **análise estatística** que fizemos para identificar os aspectos mais recorrentes em provas de concursos públicos. É um estudo direcionado e focado, com o fito de otimizar seu tempo e de aperfeiçoar sua estratégia de preparação.

Este material é resultado de muita pesquisa e análise ao longo da nossa trajetória profissional. Há exposições teóricas consistentes, exemplos e, principalmente, questões de prova para que você possa pôr em prática todo o aprendizado. Tudo foi meticulosamente pensado para que você tenha em mãos um excelente material e dê um **Passo Estratégico** rumo à sua aprovação.

Antes de iniciarmos, gostaria de apresentar-me a vocês, servidores.





Sou o professor **Carlos Roberto**, formado em Ciências Contábeis e Atuariais pela Universidade de Brasília – UnB, pós-graduado em Controladoria Governamental e, também, em Língua Portuguesa (Linguística Aplicada). Durante dez anos (2003-2013), fui servidor do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios – TJDF e, atualmente, ocupo o cargo de Analista da carreira de Especialista do Banco Central do Brasil – BCB. No **Estratégia Concursos**, sou Professor, Coach e Coordenador dos cursos de **discursivas** e do serviço de **recursos** para provas discursivas.

Nesses últimos anos de docência, aqui no **Estratégia Concursos**, tenho recebido várias perguntas. Acho curioso quando percebo que são bem próximas daquilo que eu costumava perguntar quando ainda não tinha esta experiência que acumulei ao longo dos anos, seja como aluno ou professor. Por isso, tento responder a todos com entusiasmo, pois sinto que, no fundo, estou sanando as minhas próprias dúvidas.

Este curso será escrito, da primeira à última linha, no tom de quem conversa com alguém que gosta do nosso vernáculo e está interessado em entendê-lo. Amar a nossa Língua Portuguesa e defendê-la no âmbito da Administração Pública não devem ser apenas o cumprimento de um ofício, mas um objetivo de vida de cada um de nós. Conto com vocês nesta missão na qual estamos imbuídos!

**#amoraovernáculo**

Prof. Carlos Roberto

## 2 - SOBRE O PASSO ESTRATÉGICO



O **Passo Estratégico** é um método de revisão, baseado em análises estatísticas, que ajuda o aluno a aprimorar a retenção do conteúdo, com base naquilo que é mais cobrado pela banca específica do concurso.

A diferença do **Passo** para o **Curso Regular** é a didática utilizada. No curso regular, a didática empregada proporciona ao aluno que nunca tenha visto o conteúdo conseguir compreendê-lo no nível que o permita resolver as questões do concurso. Assim, para atingir esse objetivo, os cursos regulares são disponibilizados na forma escrita e em vídeo, numa linguagem mais descritiva. No **Passo Estratégico**, a linguagem utilizada é bem mais direta, porque partimos da premissa de que o aluno já estudou o conteúdo pelo menos uma vez, já que o objetivo é revisar a matéria (e não a aprendê-la, como nos cursos regulares).

É importante frisar que o **Passo Estratégico** deve ser utilizado para auxiliar a revisão, como complemento ao material regular, não em sua substituição. Assim, para uma boa revisão, o aluno deverá utilizar o Passo Estratégico em conjunto com seu material teórico grifado e suas anotações.

Portanto, o Passo Estratégico não deve ser visto como um atalho ao curso regular, não sendo nossa pretensão ser “suficiente” a permitir a aprovação dos alunos. Todavia, em algumas matérias menos extensas e desde que o aluno possua uma boa base no conteúdo, é possível o estudo direto pelo



Passo, com a suficiência necessária à aprovação, embora não seja nossa recomendação ou pretensão.

### 3 – IMPORTÂNCIA DO ASSUNTO – ANÁLISE ESTATÍSTICA

Com o intuito de fazer um estudo direcionado, de acordo com as especificidades da banca, fizemos um ranking com os percentuais de incidência segregados por assunto, baseando-nos numa amostra de **questões cobradas de 2014 a 2019**. Isso nos permite visualizar os assuntos “preferidos” da banca examinadora.

Língua Portuguesa	
% de cobrança em provas anteriores (Vunesp)	
Interpretação de textos.	35,79%
Classes de palavras; Formação e estrutura das palavras.	13,68%
Regência nominal e verbal.	13,68%
Concordância verbal, nominal e vozes verbais.	10,53%
Ortografia, Acentuação e Crase.	9,47%
Pontuação.	6,32%
Tempos e modos verbais	6,32%
Colocação pronominal.	3,16%
Linguagem.	1,05%
Termos da oração.	0,00%
Palavras “se”, “que” e “como”.	0,00%
Relação de coordenação e subordinação das orações.	0,00%

Essa tabela mostra a ordem decrescente de incidência dos assuntos, ou seja, quanto maior o percentual de cobrança de um dado assunto, maior sua importância.



## 4 – CRASE

Na língua portuguesa, a crase indica a contração de duas vogais idênticas, mais precisamente, a fusão da **preposição a** com o **artigo feminino a** e com o **a do início de pronomes**. Sempre que houver a fusão desses elementos, o fenômeno será indicado por intermédio da presença do **acento grave**, também chamado de acento indicador de crase.

Seguindo a lógica da nossa aula de aprendermos por meio de exemplos, nós trazemos, a seguir, diversos casos para compreendermos gradativamente as situações nas quais o fenômeno da crase ocorre:

### 4.1 Regra Geral

- **A crase deve ser empregada apenas diante de palavra feminina:**

Essa é a regra básica para quem quer aprender mais sobre o uso da crase. Apesar de ser a mais conhecida, não é a única, mas saber que – salvo exceções – a crase não acontece antes de palavras masculinas já ajuda bastante! Caso você fique em dúvida sobre quando utilizar o acento grave, substitua a palavra feminina por uma masculina: se o “a” virar “ao”, ele receberá o acento grave. Veja só um exemplo:

*Os auditores foram **à** operação para apurar fraudes.*

**Substitua a palavra “operação” pela palavra “encontro”:**

*Os auditores foram **ao** encontro dos responsáveis pela sonegação.*

### Casos Diversos

- Utiliza-se a crase em expressões que indiquem hora:**

*Iniciaremos os estudos do dia **às** 7h.*

*O aumento da taxa de juros foi anunciado **às** 18h.*

*Estudaremos a nova disciplina **das** 14h **às** 18h30min.*

- Antes de locuções adverbiais femininas que expressem ideia de tempo, de lugar e de modo:**

***Às vezes**, somos aprovados em concursos antes do previsto.*

*Ele estudou **às pressas** para conseguir finalizar o edital.*



## Casos opcionais

### ▪ Antes de pronomes possessivos:

*Eu devo satisfações **à(ou a)** minha equipe de trabalho.*

*O indivíduo deve aferrar-se **à(ou a)** sua própria moral.*

### ▪ Antes de substantivos femininos próprios:

*João fez um pedido **à(ou a)** Maria.*

*O procurador entregou a documentação probatória **à (ou a)** Carmen Lúcia.*

### ▪ Depois da palavra “até”:

*Os servidores foram **até à (ou a)** praça dos tribunais para reivindicarem seus direitos.*

## Casos Proibidos

### iii. Na maioria das vezes, a crase não ocorre diante de palavra masculina:

*O pagamento da multa foi feito **a prazo**.*

*Os policiais correram **a cavalo** para capturar o bandido.*

**Exceção:** Existe um caso em que o acento indicador de crase pode surgir antes de uma palavra masculina. Isso acontecerá quando a expressão “**à moda de**” estiver implícita na frase. Observe o exemplo:

*Ele cantou a canção **à** Roberto Carlos. (Ele cantou a canção **à moda de** Roberto Carlos).*

*Ele fez um gol **à** Pele. (Ele fez um gol **à moda de** Pelé).*

*Ele comprou sapatos **à** Luís XV. (Ele comprou sapatos **à moda de** Luís XV).*

### iv. Diante de substantivos femininos indeterminados:

*Não dê ouvidos **a** pessoas desacreditadas.*

*Vou **a** festas para desestressar-me.*

### v. Em locuções formadas com a repetição da mesma palavra:

*Dia **a dia**, a aprovação se aproxima.*

*Estava **frente a frente** com a prova.*



vi. Diante de verbos:

*Estamos dispostos a estudar para sermos aprovados.*

*No plenário, puseram-se a discutir em voz alta.*

Regra geral	A crase deve ser empregada apenas diante de palavra feminina.
Casos Diversos	Utiliza-se a crase em expressões que indiquem hora (às 19h; das 8h às 18h).
Casos Opcionais	- Antes de pronomes possessivos (à sua; à minha); - Antes de substantivos femininos próprios (à Maria, à Joana); - Depois da palavra até (foram até a praia; foram até à praia).
Casos Proibidos	- Antes de palavra masculina ( <b>Exceto: à moda de</b> ) - Diante de substantivos femininos indeterminados; - Em locuções formadas com a repetição da mesma palavra; Diante de verbos.

## 5 - PONTUAÇÃO

### 5.1 - VÍRGULA

A ordenação dos termos na estrutura de uma oração define a presença ou ausência da vírgula. Vamos explicar isso melhor!

Caso a oração esteja na ordem direta, não há a presença de vírgula entre seus termos essenciais: sujeito, verbo e complemento.

Exemplo:

*Ele passará no próximo concurso do Tribunal de Contas da União.*

Por sua vez, o uso da vírgula, tanto no meio da oração quanto entre orações, possui muitas funções, e a estruturação semântica do seu texto está diretamente relacionada ao domínio de sua utilização.

Vejamos, então, as principais regras de como usá-la:



## 5.1.1 - EMPREGO DA VÍRGULA EM RELAÇÕES SINTÁTICAS INTRAORACIONAIS:

a) Para isolar adjuntos adverbiais deslocados: é o termo da oração que indica uma circunstância. O adjunto adverbial é o termo que modifica o sentido de um verbo, de um adjetivo ou de um advérbio. As principais circunstâncias são as de tempo, lugar, causa, modo, meio, afirmação, negação, dúvida, intensidade, finalidade, condição, assunto, preço, etc.

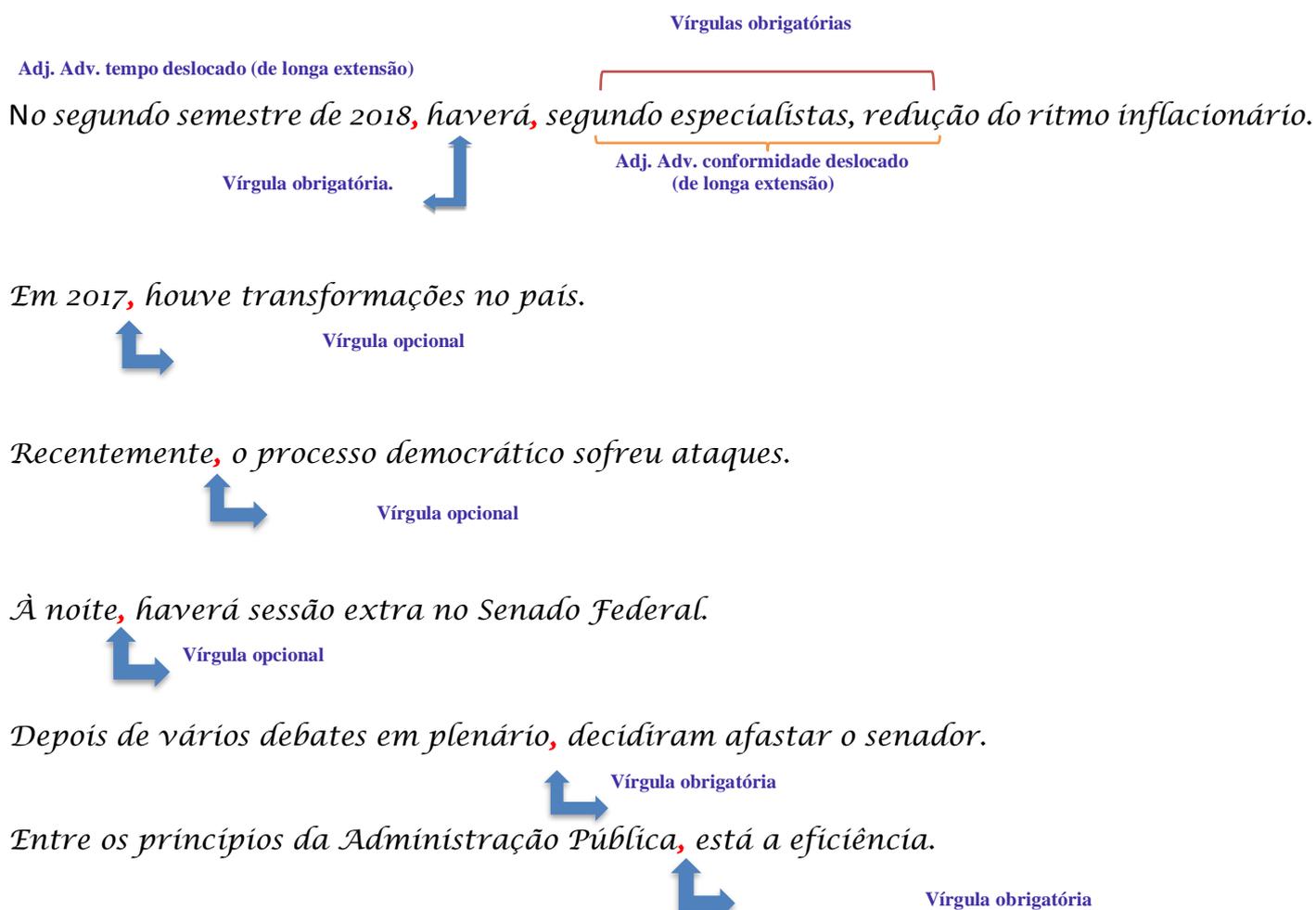
Os adjuntos adverbiais estarão deslocados quando estiverem no início ou no meio do período. Para saber se a vírgula é obrigatória ou não, basta verificar se o termo adverbial é de curta ou de longa extensão.

*Em alguns casos, a vírgula não será obrigatória, pois, às vezes, ela tira a linearidade, eliminando, assim, a clareza da frase.*

O parágrafo anterior pode servir-nos de exemplo para o que acabamos de ler: a não obrigatoriedade da vírgula. Vamos reescrevê-lo:

*Em alguns casos a vírgula não será obrigatória, pois às vezes ela tira a linearidade, eliminando assim a clareza da frase.*

Vejamos alguns exemplos de adjuntos adverbiais separados por vírgula:





*Parabéns, Brasília.  
Deus o abençoe, João.*

e) Para isolar predicativo do sujeito deslocado, quando o verbo não for de ligação:

*Os jovens, revoltados, retiraram-se do recinto.*

f) Para separar elementos coordenados: elementos coordenados são enumerações de termos que exercem a mesma função sintática.

*As crianças, os pais, os professores e os diretores irão ao passeio cultural.*

g) Para indicar a elipse do verbo: elipse é a omissão de um verbo já escrito anteriormente.

*Ela prefere estudar contabilidade; o namorado, direito. (o namorado prefere estudar matérias de direito)*

h) Para separar, nas datas, o lugar:

*Brasília, 22 de setembro de 2019.*

i) Para isolar conjunção coordenativa intercalada: as conjunções coordenativas que nos interessam para essa regra são *porém, contudo, no entanto, entretanto, todavia, logo, portanto, por conseguinte, então*.

*Os professores ensinaram toda a matéria. Os alunos, por conseguinte, sentiram-se confiantes na prova.*

*O aluno está bem preparado; tem, portanto, condições de ser aprovado no concurso.*

j) Para isolar as expressões explicativas:

*Todos os cidadãos deveriam conhecer os princípios constitucionais que regem a Administração Pública, quais sejam: legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência.*

## 5.1.2 - EMPREGO DA VÍRGULA EM RELAÇÕES SINTÁTICAS INTERORACIONAIS:

a) Período composto por coordenação: as orações coordenadas devem sempre ser separadas por vírgula. Oração coordenada são as que indicam adição (e, nem, mas também), alternância (ou, ou ... ou, ora ... ora), adversidade (mas, porém, contudo...), conclusão (logo, portanto...) e explicação (porque, pois).

b) Período composto por subordinação:

Oração Subordinada Substantiva: **não se separam por vírgula**. As orações subordinadas substantivas são a que exercem a função de sujeito, objeto direto, objeto indireto,



predicativo do sujeito, complemento nominal. **Exceção:** as orações subordinadas substantivas apositivas podem ser separadas por vírgulas.

*É importante* <sup>Isto</sup> que ressaltem a importância das boas ações.  
Oração principal      Conjunção integrante

O. Subordinada Substantiva Subjetiva Desenvolvida (Sujeito Oracional)

*É importante* <sup>Isto</sup> ressaltar o valor das boas ações.  
Oração principal

O. Subordinada Substantiva Subjetiva Reduzida de Infinitivo.

<sup>Sujeito</sup> <sup>VTD</sup> *Todos afirmam* <sup>Isto</sup> haver solução para a corrupção no Brasil.  
Oração Subordinada Substantiva Objetiva Direta reduzida de Infinitivo.

<sup>VTD</sup> *Sube-se* <sup>Isto</sup> que existem milhões de brasileiros desamparados.  
Partícula Apassivadora

O. Subordinada Substantiva Subjetiva Desenvolvida

*Não há dúvida sobre* <sup>Isto</sup> sermos persistentes.

O. Subordinada Substantiva Completiva Nominal Reduzida de Infinitivo

<sup>VTI</sup> *O projeto visa a* resgatar valores humanos.  
Oração Subordinada Substantiva Objetiva Indireta Reduzida de Infinitivo.

*Os alunos tinham um grande objetivo: passar no concurso público. EXCEÇÃO!!!*

objetivo)

O. S.S. Apositiva Reduzida de Infinitivo (reitera



Os alunos tinham um grande objetivo, *passar no concurso público.*

objetivo)

O. S.S. Apositiva Reduzida de Infinitivo (reitera

Os alunos tinham um grande objetivo - *passar no concurso público.*

objetivo

O. S.S. Apositiva Reduzida de Infinitivo (reitera



### MUITO IMPORTANTE!

Basta considerar as funções sintáticas exercidas pelas orações subordinadas substantivas para fazer a pontuação dos períodos compostos.

Não se separam por vírgula da oração principal as orações subjetivas, objetivas diretas, objetivas indiretas, completivas nominais e predicativas, haja vista que sujeitos, complementos nominais e verbais não são separados por vírgulas dos termos a que se ligam. Mesma coisa cabe nos predicados nominais, aos predicativos.

Por sua vez, a oração subordinada substantiva apositiva deve ser separada da oração principal por vírgula ou dois pontos, tal como ocorre com o aposto.

b.1) Oração Subordinada Adjetiva: **só a explicativa é separada por vírgula; a restritiva não!**

As orações subordinadas adjetivas são as iniciadas por um pronome relativo.

*Deve-se punir o administrador que desvia dinheiro público.*

→ Vírgula proibida.

O.S. Adjetiva Restritiva.

→ O qual

*A Lei Maria da Penha atingirá as mulheres brasileiras, que merecem tratamento digno.*

→ Vírgula obrigatória.

O.S. Adjetiva Explicativa.

→ As quais



*A regra consta da Lei 8.666/1993, que prevê modalidades de licitação.*

Virgula obrigatória.

O.S. Adjetiva Explicativa.

a qual

b.2) Oração Subordinada Adverbial: deve ser separadas por vírgula quando estiver no início ou no meio do período. Se estiver ao final, a vírgula será opcional.

*O juiz não condenou os réus, embora houvesse provas contra eles.*

Virgula opcional

O.S.Adverbial Concessiva

*Embora houvesse provas contra eles, o juiz não condenou os réus.*

Virgula obrigatória

O.S.Adverbial Concessiva

*Não se concretizou a meta, porque houve má gestão.*

(consequência, efeito, corolário)

Virgula opcional  
(causa, razão, motivo)

O.S.Adverbial Causal Desenvolvida.

*Porque houve má gestão, não se concretizou a meta.*

Virgula obrigatória

O.S.Adverbial Causal Desenvolvida.

## 5.2 – O PONTO E VÍRGULA

Na escrita, o ponto e vírgula denota uma pausa um pouco mais longa que a vírgula e um pouco mais breve que o ponto.

A sistematização da utilização do ponto e vírgula ocorre apenas em três casos:



- a) entre itens de lei, de portarias, de decretos, de regimentos, etc.;
- b) entre orações coordenadas que já apresentam vírgulas; e
- c) entre orações coordenadas longas.

a) entre itens de lei, de portarias, de decretos, de regimentos, etc.:

*Art. 5º Os cargos em comissão, destinados exclusivamente às atribuições de direção, chefia e assessoramento, são de livre nomeação e exoneração pela autoridade competente.*

*§ 1º Para os fins desta Lei Complementar, considera-se cargo em comissão:*

- I - de direção: aquele cujo desempenho envolva atribuições da administração superior;*
- II - de chefia: aquele cujo desempenho envolva relação direta e imediata de subordinação;*
- III - de assessoramento: aquele cujas atribuições sejam para auxiliar:*
  - a) os detentores de mandato eletivo;*
  - b) os ocupantes de cargos vitalícios;*
  - c) os ocupantes de cargos de direção ou de chefia.<sup>1</sup>*

b) entre orações coordenadas que já apresentam vírgulas:

*Lágrimas, dedicação, privações, as dificuldades passaram como um filme em sua cabeça; e a felicidade estampada em seu rosto ao receber a notícia da aprovação.*

c) entre orações coordenadas longas.

*Os fatos são inequívocos quando se fala em aumento do aquecimento global; e demonstram a necessidade de que algo deve ser feito com urgência.*

As orações coordenadas são separadas por vírgulas. Em particular, as coordenadas adversativas e conclusivas podem ser separadas por ponto e vírgula, mesmo quando são curtas.

Tal uso permite intensificar a oposição ou conclusão existentes.

Exemplos:

*As idéias são muito ambiciosas; todavia, jamais desistirei de sonhar.*

*O resultado demorou muito para sair; por isso continuei estudando para outros concursos.*

## 5.3 – OS DOIS-PONTOS

A utilização dos “dois pontos” ocorre principalmente nas seguintes situações:

- a) antes de uma enumeração;
- b) antes do início da fala;
- c) iniciar conclusão ou esclarecimento do que já foi referido; e
- d) antes de uma citação.

<sup>1</sup> Lei Complementar nº 840, de 23 de dezembro de 2011.



Seguem exemplos para cada uma das situações mencionadas.

a) antes de uma enumeração:

*Os motivos do aquecimento global são evidentes: poluição, desmatamento e intensificação do efeito estufa.*

b) antes do início da fala:

*E ela concluiu:*

*- Não me procure mais.*

c) iniciar conclusão ou esclarecimento do que já foi referido:

*Minha avó foi a mulher mais guerreira que conheci: criou dezoito filhos, cuidava da fazenda e ainda conseguiu escrever três livros maravilhosos.*

d) antes de uma citação

*Assim disse Jesus: “Deixai vir a mim as crianças, pois delas é o reino do Céu”.*

## 5.4 – AS RETICÊNCIAS

As reticências são utilizadas para demonstrar uma interrupção na sequência habitual da oração. Dentre as principais aplicações das reticências, servem para:

- a) marcar a exclusão de trecho de um texto;
- b) demonstrar dúvida, surpresa ou indecisão; e
- c) indicar a interrupção de fala em um diálogo.

a) marcar a exclusão de trecho de um texto:

*Art. 5º Os cargos em comissão, destinados exclusivamente às atribuições de direção, chefia e assessoramento, são de livre nomeação e exoneração pela autoridade competente.  
(...)*

*III – de assessoramento: aquele cujas atribuições sejam para auxiliar:*

- a) os detentores de mandato eletivo;*
- b) os ocupantes de cargos vitalícios;*
- c) os ocupantes de cargos de direção ou de chefia.<sup>2</sup>*

b) demonstrar dúvida, surpresa ou indecisão:

*Tão longe...tão calado... não tinha a menor noção do que ele imaginava.*

c) indicar a interrupção de fala em um diálogo:

- Por que você não conversa comigo?*
- Tenho meus motivos...*

---

<sup>2</sup> Lei Complementar nº 840, de 23 de dezembro de 2011.



- Se conseguísse se expressar melhor, não seria tão rancoroso.

## 5.5 – AS ASPAS

As aspas possuem empregos variados em diferentes tipos de textos. Seguem abaixo os casos nos quais mais frequentemente encontramos o uso das aspas.

- a) destacar palavras estrangeiras, gírias, neologismos, etc;
- b) dar sentido irônico a palavra ou expressão;
- c) delimitar transcrição literal de uma fala ou trecho de texto; e
- d) destacar títulos de obras.

a) destacar palavras estrangeiras, gírias, neologismos, etc.:

*O “impostômetro”, criado em 2005, estima o valor total de impostos, taxas, contribuições e multas que a população brasileira paga para a União, os estados e os municípios.*

b) dar sentido irônico a palavra ou expressão:

*Sempre foi um “modelo” de educação: desrespeitava os mais velhos, fugia da escola e agredia as outras crianças na rua.*

c) delimitar transcrição literal de uma fala ou trecho de texto:

*“A pior filosofia é a do choramingas que se deita à margem do rio para o fim de lastimar o curso incessante das águas”.* (Machado de Assis, em Memórias Póstumas de Brás Cubas)

d) destacar títulos de obras:

*Em “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, Machado de Assis afirmou que a pior filosofia é a do choramingas.*

Regras para a pontuação quando houver aspas:

Se a frase começa e termina com aspas, o ponto deve ficar dentro das aspas.

Exemplo:

*“A pior filosofia é a do choramingas que se deita à margem do rio para o fim de lastimar o curso incessante das águas.”* (Machado de Assis)

Se a frase não está integralmente dentro das aspas, a pontuação deve ficar fora das aspas. Exemplo:

Concordo com Machado de Assis, que dizia, sabiamente: *“A pior filosofia é a do choramingas que se deita à margem do rio para o fim de lastimar o curso incessante das águas”.*



## 5.6 – O TRAVESSÃO

- a) iniciar fala de personagem no discurso direto;
- b) destacar palavras ou frases explicativas; e
- c) separar orações intercaladas no texto.

Apesar das aspas e do travessão possuírem o mesmo objetivo, é mais usual a utilização de travessões em diálogos, haja vista conferirem maior fluidez ao texto.

- a) iniciar fala de personagem no discurso direto:

*A mãe já estava nervosa quando gritou:*

– *Pare de agir como seu pai!*

- b) destacar palavras ou frases explicativas:

– *Não estou agindo como meu pai! – respondeu o menino. E começou a chorar, assustado com o tom de voz da mãe que jamais ouvira.*



### LISTA COM AS PRINCIPAIS CONJUNÇÕES SUBORDINATIVAS

Integrantes	que, se
Causais	porque, visto que, pois que, como, já que
Consecutivas	tão...que, tal...que, de modo que
Comparativas	como, (mais) que, (menos) que, assim como, tanto (tão) quanto
Condicionais	se, caso, uma vez que, desde que, salvo se, sem que
Conformativas	conforme, segundo, consoante, como;
Finais	para que, a fim de que, de sorte que, de forma que
Concessivas	embora, ainda que, se bem que, conquanto, mesmo que
Proporcionais	à medida que, à proporção que, quanto mais...menos
Temporais	quando, mal, logo que, assim que, sempre que, depois que



## 6 - QUESTÕES-CHAVE DE REVISÃO

### Crase

#### Questão 01

VUNESP - Oficial Administrativo (SEDUC SP)/2019

Assinale a alternativa em que, na redação que completa a frase a seguir, o emprego do acento indicativo da crase está de acordo com a norma-padrão da língua.

Nas raras vezes em que desgruda da tela, recorre

- a) à toda forma de entretenimento veiculado pela televisão.
- b) à qualquer mídia ou tecnologia digital de comunicação.
- c) à outros tipos de tecnologia digital de entretenimento.
- d) à busca por entretenimento em outros canais de comunicação.
- e) à alguns programas de variedades transmitidos pela televisão.

**Comentário:** o verbo “recorre” é transitivo indireto, uma vez que exige a presença da preposição “a” para se ligar ao seu objeto. Logo, temos: “recorre a”. Agora, vamos analisar as alternativas, verificando se os objetos indiretos das orações são iniciados por palavras que admitem o artigo definido feminino “a”, o que implica na existência da crase.

A- O objeto indireto do verbo “recorre” é “toda forma de entretenimento veiculado pela televisão”. O pronome “toda”, por regra, não admite o artigo “a”, portanto a crase empregada na frase em análise está errada. A frase escrita corretamente é: “Nas raras vezes em que desgruda da tela, recorre a toda forma de entretenimento veiculado pela televisão.” Assim, a alternativa está incorreta.

B- No objeto indireto “qualquer mídia ou tecnologia digital de comunicação”, o pronome indefinido “qualquer”, que inicia o objeto, não admite o artigo “a”, por conseguinte não há a ocorrência de crase: “Nas raras vezes em que desgruda da tela, recorre a qualquer mídia ou tecnologia digital de comunicação”. Portanto, a alternativa está incorreta.

C- O objeto indireto “outros tipos de tecnologia digital de entretenimento” é iniciado por um pronome indefinido diante do qual não se pode utilizar o artigo definido “a”, não havendo crase: “Nas raras vezes em que desgruda da tela, recorre a outros tipos de tecnologia digital de entretenimento”. Assim, a alternativa está errada.

D- Em “a busca por entretenimento em outros canais de comunicação” temos um objeto indireto inicialmente composto pelo substantivo feminino “busca”, o qual admite o artigo definido “a”. Então, temos que o encontro da preposição “a”, de “recorre a”, e do artigo definido “a”, de “a busca”, formam uma crase, sinalizada pelo uso do acento grave: “Nas raras vezes em que desgruda da tela, recorre à busca por entretenimento em outros canais de comunicação”. Dessa forma, a alternativa está certa.

E- O objeto “alguns programas de variedades transmitidos pela televisão” inicia-se pelo pronome indefinido “alguns”, o qual não admite o artigo “a”. Por isso, a frase correta é “Nas raras vezes em que desgruda da tela, recorre a alguns programas de variedades transmitidos pela televisão”. Dessa maneira, a alternativa está errada.



## Gabarito: D

### Crase

#### Questão 02

VUNESP – Agente de Manutenção e Limpeza (CM Serrana)/2019

Assinale a alternativa em que o acento da crase foi empregado de acordo com a norma-padrão da língua.

- a) Durante à semana ela vive situações estressantes.
- b) Daniela refere-se com carinho à filha de três anos.
- c) O comportamento de Pedro deixa à desejar.
- d) De 2019 à 2020, a empresa quer aumentar as vendas.
- e) À cada desgaste que passa, ela enche um balão.

#### Comentário:

A- A palavra “durante” é uma preposição que não é empregada juntamente com a preposição “a”. Por esse motivo, não há crase em “Durante a semana”, uma vez que há apenas a utilização do artigo “a” que determina o substantivo feminino “semana”. Assim, a opção está incorreta.

B- Sabemos que quem se refere, se refere a alguém; a pessoa a quem se refere, na frase da alternativa, é a “filha”, termo que admite o artigo definido “a”. Dessa maneira, temos a preposição “a” que rege o verbo transitivo indireto “refere” e o artigo definido feminino “a” que determina o substantivo “filha”. Dessa maneira, a alternativa está errada.

C- Na frase em análise, está inadequado o emprego da crase em “à desejar”, porque “desejar” é um verbo e nenhum verbo pode ser antecedido por crase, já que eles não admitem o artigo “a”. Por isso, a opção está incorreta.

D- Na expressão “de 2019 à 2020”, há o uso incorreto da crase, conquanto ela não pode ser utilizada diante de numerais, os quais não admitem artigo definido “a”. Por isso, a alternativa está errada.

E- Em “À cada desgaste”, não há crase, porque o pronome “cada” não admite artigo definido “a”. Logo, a alternativa está errada.

#### Gabarito: B

### Crase

#### Questão 03

VUNESP–Assistente em Administração (UFABC)/2019

Assinale a alternativa que preenche correta e respectivamente as lacunas da frase a seguir, no que se refere à ocorrência da crase, conforme a norma-padrão da língua.

O operador de câmera quis confirmar se estava correta \_\_\_\_\_ informação de que o número de pessoas dispostas \_\_\_\_\_ dedicar-se \_\_\_\_\_ aulas de matemática havia aumentado.



- a) a ... a ... às
- b) à ... à ... as
- c) a ... à ... à
- d) à ... a ... a
- e) a ... à ... as

**Comentário:** na frase a ser completada na questão, diante da primeira lacuna, não há palavra que exija preposição “a”; já o substantivo “informação” admite o artigo definido feminino “a”, portanto temos: “...se estava correta a informação...”. Já para preencher a segunda lacuna, é necessário ter atenção na regência da palavra “dispostas”, porque as pessoas que estão dispostas, estão “dispostas a algo”; contudo o “algo”, no trecho em questão, é uma ação expressa pelo verbo “dedicar-se”, e não há o emprego de artigo “a” diante de um verbo, o que nos leva a afirmar que a expressão correta é “... pessoas dispostas a dedicar-se”. Por fim, para completar a terceira lacuna deve-se ter atenção no verbo transitivo indireto “dedicar”, pois quem se dedica, se dedica a algo, o que nos demonstra a necessidade da preposição “a” para ligar o verbo ao objeto indireto; tendo em vista que o substantivo feminino “aulas”, núcleo do objeto indireto, admite o artigo definido feminino “as”, temos o encontro de “a” (preposição do verbo dedicar) e de “as” (artigo definido do substantivo “aulas”), união que deve ser sinalizada pelo acento grave indicativo de crase “às”. Isso posto, vejamos qual das alternativas completa corretamente as lacunas da frase proposta.

A- Conforme vimos, “a”, “a” e “às” preenchem adequadamente as lacunas da frase. Logo, a alternativa está certa.

B- De acordo com a explicação dada, “à”, “à” e “as” não preenchem adequadamente as lacunas da frase da questão. A alternativa está, portanto, errada.

C- Segundo a explanação dada, “à” não preenche corretamente a segunda e a terceira lacuna, assim a alternativa está errada.

D- De acordo com a explicação dada, “à” e “a” não preenchem, respectivamente, a primeira e a terceira lacuna de modo adequado. A alternativa está, dessa maneira, errada.

E- Conforme foi esclarecido, “à” e “as” não preenchem corretamente a segunda e a terceira lacuna, respectivamente, da frase em questão. Assim, a alternativa está errada.

**Gabarito: A**

## Crise

### Questão 04

VUNESP– Assistente de Informática (CM Tatuí)/2019

O sinal indicativo de crase está empregado em conformidade com a norma-padrão em:

- a) “Correlação não é causa” é um mantra que já foi ensinado à uma série de estudantes.
- b) “Há quem observe o canto do galo e o nascer do sol à partir de uma relação de causalidade.”
- c) “O livro de Pearl e Mackenzie diz respeito à técnicas que permitem resolver questões de causalidade.”



d) “Será que o surgimento desta onda de calor pode ser atribuído à influência do aquecimento global?”

e) Talvez o livro seja útil à quem busca resposta para questões relativas ao tratamento de certas doenças.

Comentário:

A- Na frase dada, a crase foi utilizada incorretamente, porque, de acordo com a regra, não se utiliza crase diante do pronome indefinido “uma”, o qual não admite artigo “a”. Logo, alternativa incorreta.

B- A frase da alternativa apresentada traz a expressão “a partir”. Uma vez que “partir” é um verbo, não há ocorrência de crase. Logo, alternativa errada.

C- No período em análise, na expressão “à técnicas”, há uso do acento indicativo de crase, todavia esse emprego está incorreto, já que, conforme estudado, não há crase diante de nomes femininos indeterminados, como “técnicas”, que está no plural enquanto o artigo está no singular “a”: a técnicas. Assim, a alternativa está errada.

D- No período dado, o verbo “atribuir” é transitivo indireto e rege a preposição “a” – “...pode ser atribuído a...” – e o substantivo “influência” admite o artigo feminino “a” – “...a influência...”, gerando-se, assim, a união de duas letras “a”, resultando no que denominamos crase: “...pode ser atribuído à influência...”. Logo, a alternativa está correta.

E- Na frase dessa alternativa, não há crase em “...seja útil a quem busca resposta...”, visto que não ocorre crase antes de pronomes indefinidos, como “quem”. Assim, a alternativa está errada.

**Gabarito: D**

## Crise

Questão 05

VUNESP– Professor de Educação Básica I (Pref Garça)/2018

Leia as frases:

- A criança precisa aprender o código sabendo \_\_\_\_ que ele se destina.
- Não basta que a criança obedeça \_\_\_\_ tecnologia da escrita: ela só tem sentido para ser usada.
- Magda Soares refere-se \_\_\_\_ Pierre Bourdieu como seu grande guru.

De acordo com a norma-padrão, as lacunas devem ser preenchidas, respectivamente, com:

- a) a ... à ... à
- b) à ... a ... à
- c) a ... à ... a
- d) à ... à ... a



e) a ... a ... à

**Comentário:** analisando a primeira frase, no fragmento "...sabendo \_\_\_\_\_ que ele se destina...", "ele" se refere ao código, portanto, sabemos que o pronome relativo "que" não é precedido pelo artigo "a", o que impossibilita a ocorrência da crase: "sabendo a que ele se destina". Na segunda frase, temos que quem obedece, obedece a alguém, por isso o verbo "obedeça" é transitivo indireto; como o objeto é um substantivo feminino – tecnologia - que admite o artigo definido "a", podemos afirmar que há presença obrigatória de crase no trecho "obedeça à tecnologia". Por último, na terceira frase, ocorre o emprego da preposição "a", pois quem se refere, se refere a alguém ou a algo; contudo, o nome "Pierre" é masculino, e a crase é proibida diante de nomes masculinos, de maneira que o trecho ficará da seguinte forma: "refere-se a Pierre Bourdieu". Agora, podemos analisar as alternativas para encontrar aquela que corresponde a nossa análise.

A- Conforme vimos na explanação anterior, a terceira lacuna não pode ser preenchida por "à". Portanto, a opção está incorreta.

B- De acordo com o que foi dito no comentário, "à", "a" e "à" não preenchem as lacunas dadas. Assim, a opção está incorreta.

C- Como foi explanado no comentário, "a", "à" e "a" preenchem as lacunas adequadamente. Portanto, a opção está correta.

D- A primeira lacuna, conforme discorreu-se no comentário, não pode ser preenchida por "à", porque trata-se de uma palavra que antecede nome masculino. Portanto, a opção está incorreta.

E- Segundo discutido no comentário, a segunda e a terceira lacuna apresentam "a" e "à", termos que não são corretos nas frases em questão. Logo, a alternativa está incorreta.

**Gabarito: C**

## Pontuação

Questão 06

VUNESP– Oficial Administrativo (SEDUC SP)/2019





(Fernando Gonsales. Níquel Náusea. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada>. 03.11.2018)

Assinale a alternativa em que, na reescrita do texto do último quadrinho, o emprego das vírgulas está de acordo com a norma-padrão de pontuação.

- a) O caramujo adolescente por, mais que tente, não consegue sair de casa.
- b) O caramujo adolescente, por mais que tente, não consegue sair de casa.
- c) O caramujo adolescente por mais, que tente, não consegue sair de casa.
- d) O caramujo adolescente por mais, que tente não consegue, sair de casa.
- e) O caramujo adolescente por mais que tente, não consegue, sair de casa.

**Comentário:** no último período da tirinha, temos a frase “Por mais que tente, o caramujo não consegue sair de casa.” em que há duas orações: “Por mais que tente”, “o caramujo não consegue sair de casa”. Verifica-se que a oração “Por mais que tente” está deslocada de sua posição original, que é no final dessa frase, e, toda vez que acontecer o deslocamento de uma oração de sua posição original, deve-se empregar a(as) vírgula(s) para separá-la do restante da oração. Agora, vamos analisar as reescritas propostas.

A- Na frase dessa opção, a oração “por mais que tente”, deve vir separada por vírgulas do restante da oração, logo o uso de uma vírgula após o “por” torna a reescrita inadequada. Assim, a alternativa está errada.

B- No período reescrito, a oração “por mais que tente”, por estar intercalada, foi devidamente isolada por vírgulas do restante da oração. Assim, a alternativa está correta.

C- Nessa frase, a oração “por mais que tente” foi segmentada de maneira equivocada, não estando corretamente intercalada na frase. Logo, a alternativa está errada.

D- A frase em questão não apresenta a oração intercalada de modo correto. Logo a opção está errada.

E- Na frase, a expressão “não consegue sair de casa” não está isolada por vírgulas. Ademais, há a separação por vírgula do verbo “consegue” tanto do sujeito da oração principal “O caramujo adolescente”, quanto do objeto que é “sair de casa”.

**Gabarito: B**

## Pontuação

### Questão 07

VUNESP - Agente de Manutenção e Limpeza (CM Serrana)/2019

É preciso preocupar-se menos

É muito comum que, ao longo do dia, as pessoas fiquem preocupadas demais com coisas que não podem ser mudadas e dependem de fatores externos e variáveis que não podem ser controlados – como o clima, o estado de saúde de algum parente ou o trânsito. Pior ainda: algumas pessoas ficam remoendo coisas do passado que trazem dor, pensando em situações e pessoas, o que só traz sofrimento.

Quem tem esse tipo de atitude geralmente fica pensando e reclamando das situações, mesmo sabendo que não pode fazer nada em relação a esses “problemas”. Isso faz com que uma quantidade enorme de energia seja gasta, sendo que poderia ser melhor aplicada em situações que realmente dependem de decisão ou ação pessoal.

(<<http://www.sbi.com.br>> Acesso em 20.11.2018. Adaptado)

Assinale a alternativa em que as frases estão pontuadas de acordo com a norma-padrão da língua.

- a) Muitos de nós, apesar de não aceitarmos, temos nossas limitações.
- b) A resolução de certos problemas, não depende, de boa vontade.
- c) Por mais, que tenhamos o desejo de ajudar, nem sempre conseguimos.
- d) É admirável, ver quantas pessoas, são solidárias com os outros.

### Comentário:

A- A oração “apesar de não aceitarmos” é classificada como subordinada adverbial concessiva e, por estar intercalada na oração principal “Muitos de nós temos nossas limitações”, está corretamente isolada por vírgulas. Logo, a opção está correta.

B- Na frase em análise, as vírgulas não estão adequadas, uma vez que a primeira vírgula promove a separação indevida entre o sujeito “A resolução de certos problemas” e o seu verbo “depende”, já que sabemos que sujeito e verbo não devem ser separados por vírgula; ademais, a segunda



vírgula também está errada, porque realiza a separação entre o verbo “depende” e o seu objeto “de boa vontade”, o que está em desacordo com as regras. Logo, a opção está incorreta.

C- Expressando concessão, a locução “Por mais que” não deve ser separada, como ocorreu no período em análise. Já a segunda vírgula empregada na frase está correta, pois isola a oração “Por mais que tenhamos o desejo de ajudar”, a qual foi deslocada para o início da frase. Conforme a explicação anterior, a opção está errada.

D- A frase analisada está na ordem inversa, e se a colocarmos na ordem direta teremos: “Ver quantas pessoas são solidárias com os outros é admirável”. Nessa ordem, podemos facilmente identificar que “Ver quantas pessoas são solidárias com os outros” é uma oração que desempenha função de sujeito, e “é admirável”, a de predicado, de maneira que as vírgulas empregadas separam inadequadamente as orações: a vírgula após o termo “admirável” separa a oração subordinada substantiva subjetiva “ver quantas pessoas são solidárias com os outros” da oração principal “é admirável”; e a vírgula após “pessoas” separa o sujeito “quantas pessoas” do predicado “são solidárias com os outros”. Assim, a alternativa está errada.

**Gabarito: A**

## Pontuação

### Questão 08

VUNESP – Escrevente Técnico Judiciário (TJ SP)/ “Litoral”/ 2006

Leia o trecho a seguir, para responder à questão.

O retrato, às oito e meia da noite daquela segunda-feira fatídica, era desolador. São Paulo, quarta maior metrópole do mundo, 20 milhões de moradores, estava vazia. Traumatizada. Acuada sob um toque de recolher informal. Debaixo das ordens do chamado Primeiro Comando da Capital, o PCC, que controla os presídios e estende seu poder sobre o

tráfico de drogas, de armas e o contrabando, nada menos que 36 policiais foram assassinados nas ruas da cidade durante o final de semana. Trinta ônibus arderam em chamas.

*(Istoé Online, 24.05.2006)*

Assinale a frase correta quanto à pontuação.

- a) Trinta ônibus em São Paulo, arderam em chamas na segunda-feira.
- b) Trinta ônibus na segunda-feira, arderam em chamas em São Paulo.
- c) Na segunda-feira arderam em chamas, trinta ônibus em São Paulo.
- d) Em São Paulo, trinta ônibus, na segunda-feira, arderam em chamas.
- e) Arderam em chamas, trinta ônibus, na segunda-feira, em São Paulo.

### Comentário:

A- A locução adverbial de lugar “em São Paulo”, por ter longa extensão, deve ser intercalada na frase com o auxílio de vírgulas, uma em seu início e outra em seu final, porém, na frase da opção foi utilizada somente uma vírgula. Dessa forma, a alternativa está incorreta.

B- A locução adverbial de tempo “na segunda-feira”, intercalada no período, deve vir entre vírgulas, contudo foi empregada somente uma vírgula ao final da locução. Logo, a alternativa está incorreta.



C- Uma vez que a locução adverbial de tempo “Na segunda-feira” é de longa extensão e foi deslocada de sua posição original para o início da frase, deve-se empregar vírgula para isolá-la do restante da oração. Já a vírgula usada após “chamas” está equivocada, porque ela está promovendo a separação entre o sujeito posposto “trinta ônibus” e o verbo “arderam”. Por isso, a alternativa está incorreta.

D- A locução adverbial “Em São Paulo” está deslocada para o início da frase e, por ser de longa extensão, está corretamente isolada por vírgula. Já a locução “na segunda-feira”, uma vez que está intercalada na frase, está adequadamente separada por vírgulas. Dessa forma, a alternativa está correta.

E- A locução intercalada “na segunda-feira” foi corretamente isolada por vírgulas no frase. Em contrapartida, a primeira vírgula empregada no período separa o sujeito “trinta ônibus” do predicado “Arderam em chamas” e essa separação, de acordo com as regras, é inadequada. Dessa maneira, a alternativa está incorreta.

**Gabarito: D**

## Pontuação

### Questão 09

VUNESP - Escrevente Técnico Judiciário (TJ SP)/"Litoral"/2006

A questão baseia-se na história em quadrinhos de Hagar.



(Ilustrada, *Folha de S.Paulo*, s/d.)

Sobre a vírgula que separa o termo **cavalheiro**, é correto afirmar que

- a) está bem empregada, pois separa, na oração, o vocativo.
- b) está mal empregada, pois separa o sujeito da oração do verbo.
- c) está bem empregada, pois, nesse caso, seu uso é facultativo.
- d) está mal empregada, pois não se separa o aposto do termo a que se refere.
- e) está bem empregada, pois separa o objeto direto do verbo.

### Comentário:

A- Na frase “Seria melhor que não o fizesse, cavalheiro.” a vírgula está bem empregada, visto que isola o termo “cavalheiro” que, por ter a função de invocar o interlocutor, é o vocativo do período. De acordo, com nossos estudos, o vocativo deve estar sempre separado por vírgulas do restante da oração. Assim, a afirmação da alternativa está correta.



B- A vírgula da frase em análise está bem empregada, porque separa o vocativo “cavalheiro” da oração. Diferente do que afirma a assertiva dessa alternativa, o termo isolado – “cavalheiro” - não é um sujeito que está separado de seu verbo. Logo, a afirmação da alternativa está incorreta.

C- Na frase em análise, a vírgula está bem empregada, porque seu uso para separar o vocativo “cavalheiro” não é facultativo, e sim obrigatório. Portanto, a justificativa da alternativa está incorreta.

D- No período em estudo, a vírgula está bem empregada, pois o termo que fica separado – “cavalheiro” – é um vocativo, e não um aposto – que tem a função de explicar termo anterior – conforme diz a frase da opção. Assim, a assertiva dessa alternativa está incorreta.

E- A vírgula da frase em questão está bem empregada, não por separar objeto direto do verbo, o que, se fosse o caso, constituiria um erro, mas sim por isolar o vocativo do resto da frase.

**Gabarito: A**

## Pontuação

### Questão 10

VUNESP– Escrevente Técnico Judiciário (TJ SP)/"Litoral"/2006

Leia o trecho a seguir, para responder à questão.

O retrato, às oito e meia da noite daquela segunda-feira fatídica, era desolador. São Paulo, quarta maior metrópole do mundo, 20 milhões de moradores, estava vazia. Traumatizada. Acuada sob um toque de recolher informal. Debaixo das ordens do chamado Primeiro Comando da Capital, o PCC, que controla os presídios e estende seu poder sobre o tráfico de drogas, de armas e o contrabando, nada menos que 36 policiais foram assassinados nas ruas da cidade durante o final de semana. Trinta ônibus arderam em chamas.

(Istoé Online, 24.05.2006)

Observe os dois trechos a seguir para responder à questão.

- I. O retrato, às oito e meia da noite daquela segunda-feira fatídica, era *desolador*.  
II. São Paulo, quarta maior metrópole do mundo, 20 milhões de moradores, estava *vazia*.

Empregam-se vírgulas em I e II, respectivamente, para intercalar

- a) aposto e aposto.
- b) adjunto adverbial e aposto.
- c) adjunto adverbial e vocativo.
- d) adjunto adverbial e adjunto adverbial.
- e) aposto e adjunto adverbial.

**Comentário:** na frase I, a locução adverbial “às oito e meia da noite daquela segunda-feira fatídica”, com função de adjunto adverbial de tempo, por ser de longa extensão e por estar intercalada na oração principal “O retrato era desolador”, deve vir entre vírgulas, de acordo com as normas. Já na frase II, o termo “quarta maior metrópole do mundo” está entre vírgulas por se tratar de um aposto explicativo do termo anterior “São Paulo”. Após essas reflexões, vamos analisar as alternativas.

A- Conforme vimos, a frase I apresenta uma locução adverbial intercalada, e não um aposto. Logo, a alternativa está errada.



B- Como foi explanado no comentário, a frase I apresenta, sim, adjunto adverbial, no caso, de tempo, intercalado na oração principal. Além disso, verificou-se, na frase II, a presença de aposto explicativo. Por isso, a alternativa está correta.

C- Conforme analisado, a frase II não apresenta vocativo, mas sim aposto, por isso a alternativa está incorreta.

D- De acordo com nossa análise, a frase II não apresenta adjunto adverbial, e sim aposto. Portanto, a alternativa está incorreta.

E- Segundo a análise feita no comentário, a frase I e a frase II apresentam, intercalados por vírgulas, adjunto adverbial e aposto, e não o contrário, como afirma a alternativa. Logo, a opção está incorreta.

**Gabarito: B**

Servidores, chegamos ao final de mais uma aula. Façam uma boa revisão dos conceitos vistos hoje para gabaritarem as provas de Língua Portuguesa.

Na próxima aula, continuaremos avançando gradativamente, de modo a visitar cada tópico cobrado pela banca examinadora. Estejam atentos aos percentuais estatísticos de cobrança para direcionarem seus estudos, ok?

Forte abraço!

Prof. Carlos Roberto



# ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.